

Prolapso de mucosa uretral em cão da raça american bully: Relato de caso

Urethral mucosal prolapse in an American bully dog: Case report

Introdução

O prolapso de mucosa uretral é uma afecção incomum em cães, que consiste na protusão de mucosa uretral na extremidade do pênis, massa arredondada edematosa que pode ou não ser contínua¹.

Embora sua etiologia não seja esclarecida, acredita-se na predisposição genética de raças braquicefálicas e excitação sexual como fatores desencadeantes. Acomete machos jovens e seus sinais clínicos consistem em obstrução parcial do trato urinário inferior, sangramento intermitente de pênis, hematúria e estrangúria².

O diagnóstico é feito por meio da avaliação clínica em que há observação direta da mucosa com coloração avermelhada, podendo associar aos exames laboratoriais que podem sinalizar anemia em decorrência do sangramento intermitente e a urinálise para descartar infecções no trato urinário^{3,4}.

É necessária a intervenção cirúrgica, visto que raramente ocorre cura espontânea. Deve-se atentar a viabilidade da mucosa e utilizar a técnica correta para evitar que ocorra a recidiva¹.

Este trabalho objetivou relatar o caso de um cão da raça american bully de 9 meses e contribuir com a casuística relativa ao tema.

Relato de Caso

Um cão de 9 meses, da raça american bully, foi encaminhado para a clínica cirúrgica apresentando sangramento intermitente e aumento de volume na região do óstio externo da uretra peniana, sugerindo prolapso uretral, o qual foi encaminhado para cirurgia.

Com animal em decúbito dorsal, realizou-se orquiectomia e ressecção do prolapso uretral, utilizando ponto simples interrompido com fio poliglecaprone 4-0 para sutura da pele e mucosa uretral.

O protocolo terapêutico para o pós cirúrgico foi, amoxicilina e clavulanato de potássio (15mg/kg) duas vezes ao dia (BID), por 10 dias, dipirona (25mg/kg) BID, por 4 dias, prednisolona (1mg/kg) uma vez ao dia, por 3 dias, além de repouso e compressa de gelo três vezes ao dia. No quarto dia pós cirúrgico apresentou edemaciação moderada de mucosa uretral, aplicou-se pomada cyclocort BID e

retornou com a prednisolona por mais 3 dias, porém sem melhora clínica do edema. No nono dia pós cirúrgico o edema ainda persistia, então, optou-se por administrar dimetilsulfóxido (DMSO) 1ml/kg a 10%, via intravenosa, e pomada tópica dexametasona a cada 12h com melhora progressiva.

Ao completar 15 dias retirou-se a sutura da orquiectomia, e constatou-se cicatrização em região ventral do óstio externo da uretra, porém persistente edema em região dorsal, por isso, prolongou-se o uso de pomada por 7 dias. Com 45 dias animal apresentava comportamento mais calmo e cicatrização completa em toda mucosa uretral. Animal está sendo acompanhado e há 10 meses não apresenta sinal de recidiva.

Resultados e discussão

Apesar de sua fisiopatologia não esclarecida, sabe-se que há correlação com a excitação sexual e masturbação excessiva, por isso acomete prioritariamente animais machos jovens, que estão no pico hormonal e início da atividade sexual. Além da predisposição genética de raças braquicefálicas e seus cruzamentos, como American Pit Bull terrier, Boston Terrier e Shar Pei ^{2,4}.

Os sinais clínicos comumente apresentados são: lambedura excessiva do pênis, sangramento intermitente, disúria e a protusão da mucosa uretral edemaciada e avermelhada².

Mesmo não sendo uma afecção comum, é de fácil diagnóstico já que este pode ser feito por meio da avaliação clínica, e de fácil tratamento. Deve ser feito o diagnóstico diferencial de outras patologias, tais como fratura de osso peniano, estenose uretral e cálculos uretrais, assim como neoplasias que possam causar sangramentos^{1,6}.

A intervenção cirúrgica se dá pela ressecção da mucosa uretral prolapsada com sutura de ponto simples interrompido em mucosa e pele. Além disso, é recomendada que seja efetuada a orquiectomia a fim de reduzir o estímulo hormonal e consequente excitação sexual e recidivas^{2,6}.

O pós-operatório comumente apresenta hemorragias em momentos de micção de 2 a 7 dias após a cirurgia. Caso após esse período o sangramento persista, suturas adicionais podem ser necessárias¹.

Conclusão

Considerando os dados supracitados, conclui-se que a ressecção associada a orquiectomia é uma intervenção eficaz para casos de prolapso uretra e auxilia na prevenção de recidiva. Tendo este relato como contribuição para um maior esclarecimento de aspectos relacionados a intervenção cirúrgica e diagnóstico da afecção.

Palavras-chave: prolapso uretral, pênis, cirurgia

Keywords: urethral prolapse, penis, surgery

Referências

1. FOSSUM, T. W. (2002) Cirurgia da bexiga e da uretra. In: Cirurgia de Pequenos Animais: São Paulo: Roca, 1ª ed, cap. 22, p. 533-570.
2. LOPES, Mayara Camuri Teixeira et al. (2016) Prolapso da mucosa uretral em cães-Relato de caso. Pubvet, v. 6, p. Art. 1325-1330.
3. MATTHEWS, H. K. (2008) Doenças da uretra. In: BIRCHARD, S. J. Manual Saunders clínica de pequenos animais. São Paulo: Roca, 3ª ed, cap. 81, p. 942-950
4. LIN, H.; LIN, W.; LIN, C.; YEH, L. (2007) Case report: Failure of urethropexy in two dogs with urethral prolapse. Taiwan Veterinary, Journal, v. 33, n. 1, p. 1-5
5. SANTOS, Juliana Godoy et al. (2018) Prolapso uretral em um cão da raça American Pit Bull. Acta ScientiaeVeterinariae. v, v. 46, p. 248.
6. BJORLING, D. E. (2007) Uretra. In: SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 3ª ed, v. 2, cap. 112, v.2, p. 1638 –1650.